

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ DIRETORIA DE
PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO:
MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

MARCIA GERDZ JACOMETTO

**ESCOLA E FAMÍLIA: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO
E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2020

MARCIA GERDZ JACOMETTO



ESCOLA E FAMÍLIA: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^a. Dra. Claudimara Cassoli Bortoloto

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2020



TERMO DE APROVAÇÃO

ESCOLA E FAMÍLIA: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Por

Marcia Gerdz Jacometto

Esta monografia foi apresentada às 21h15min do dia 16 de **Outubro de 2020** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Prof^a. Dra. Claudimara Cassoli Bortoloto
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof. Dr. William Arthur Philip L Naidoo Terroso De Mendonca Brandao UTFPR –
Câmpus Medianeira

Prof. Dr. Andre Sandmann
UTFPR – Câmpus Medianeira

O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso.

DEDICO

Minha pessoa.

Os verdadeiros amigos são aqueles que se alegram com a nossa alegria e se entristecem com a nossa tristeza.

São aqueles que não se omitem, mas sempre marcam presença, pessoalmente ou através de mensagem que nos chegam de diversas maneiras e que reanima o nosso espírito e fortalece a nossa alma.

Amigos verdadeiros nunca agem com indiferença, mas fazem de tudo para, de alguma forma, se fazerem presente nos momentos mais marcante de nossa vida.

Adriana de Souza Freitas Chiquera minha amiga irmã, irmã amiga quem conquista um amigo conquista um tesouro.

Quem conquista um amigo verdadeiro, conquista um irmão.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Ao meu esposo, minhas filhas, meus pais, minha família pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A minha orientadora professora Dra. Claudimara Cassoli Bortoloto pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Há muitas pessoas de visão perfeita que nada veem... O ato de ver não é coisa natural... Precisa ser aprendido...”. (Rubens Alves)

JACOMETTO, Márcia Gerdz. **Escola e Família: Implicações no processo de Ensino e Aprendizagem na educação infantil**. 2020. 32 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

RESUMO

O tema desta pesquisa é a relação entre escola e família para promover o desenvolvimento das crianças na educação infantil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, que envolve a consulta de diversos materiais como livros, artigos, revistas, periódicos e sites. A partir de aportes teóricos verificou-se a importância da parceria entre essas duas instituições como algo necessário para diminuir as dificuldades de aprendizagem na educação infantil. Especificamente foi realizados diálogos com alguns autores que defendem a participação da família na vida escolar dos filhos como agente facilitador para então, entender a função específica de cada instituição com destaque para a importância da família na escola. O estudo apresenta também os fatores que interferem nas dificuldades de aprendizagem, ressaltando a educação de valores, disciplina, limites, respeito e aspectos sócios educacionais para o enfrentamento dessa problemática. E por fim, destaca o papel da escola na educação e desenvolvimento da criança nessa primeira fase da vida escolar, apontando a inter-relação entre as instituições como escola, família, estado e sociedade civil, por entender que estas são os principais responsáveis para garantir a manutenção do desenvolvimento intelectual e escolar da criança dentro de suas respectivas atribuições.

Palavras-chave: Educação, participação, compromisso e realização.

JACOMETTO, Márcia Gerdz. **School and Family: Implications in the Teaching and Learning process**. 2020. 31 sheets. Monograph (Specialization in Education: Teaching Methods and Techniques). Federal Technological University of Paraná, Medianeira, 2020.

RESUME

The theme of this research is the relationship between school and family to promote the development of children in early childhood education. It is a qualitative bibliographic search, which involves consulting various materials such as books, articles, magazines, periodicals and websites. Based on theoretical contributions, it was verified the importance of the partnership between these two institutions as something necessary to reduce the learning difficulties in early childhood education. Specifically, dialogues were held with some authors who defend the participation of the family in their children's school life as a facilitating agent so that they can understand the specific role of each institution, with emphasis on the importance of the family at school. The study also presents the factors that interfere in the learning difficulties, emphasizing the education of values, discipline, limits, respect and socio-educational aspects to face this problem. Finally, it highlights the role of the school in the education and development of the child in this first phase of school life, pointing out the interrelationship between institutions such as school, family, state and civil society, as it understands that these are the main responsible for ensuring maintaining the child's intellectual and school development within their respective attributions.

Keywords: Education, participation, commitment and achievement

LISTA DE SIGLAS

Art.- Artigos

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

CF/1988- Constituição Federal de 1988

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PL: Projeto de Lei

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	13
3 DESENVOLVIMENTO	15
3.1. O capital cultural e a família na escola	15
3.2 A contribuição da família para aprimorar a prática pedagógica	19
3.3 As instituições de educação infantil e a interação entre professor e criança	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa inclui a importância da escola e da família no processo de ensino e aprendizagem. A razão da escolha deste tema é por ter começado a trabalhar como docente nesta área, que levou a reflexões sobre o trabalho, a fim de compreender como a relação entre escola e família passa a ser um dos elementos básicos do desenvolvimento das crianças na primeira fase da vida e da educação. Ao abordar sobre a temática escola x família: uma parceria que se faz necessária para diminuir as dificuldades de aprendizagem na educação infantil, em primeiro lugar, é preciso avaliar o desempenho dessa relação e tentar encontrar o motivo dessa carência, pois a educação dos filhos exige o comprometimento dos responsáveis.

Sabe-se que os valores éticos e afetivos entre as famílias têm sido abalados devido às transformações que passam a sociedade e reflete na família como um todo, comprometendo o desenvolvimento das crianças, deve-se apurar métodos para aproximar e fortalecer os laços de amizade com as famílias muito distantes, mostrando-lhes a importância desses laços. Observar o desenvolvimento das atividades de motivação dos valores. O valor dado a educação pela família é discutido como capital cultural.

Esta temática se justifica também pela possibilidade de observar que a formação do cidadão começa na infância dentro do ambiente em que vive nesse sentido, esta pesquisa buscará analisar o papel da escola, família, do Estado e da sociedade civil em relação à formação do educando e entender a importância das práticas pedagógicas aplicadas na escola e estendida aos familiares e principalmente como intervir nesta problemática quando há negligência por parte de qualquer seguimento responsável pela educação e formação da criança.

A educação infantil tem como objetivo orientar os indivíduos no desenvolvimento de seus potenciais intelectuais, motor, emocionais e sociais oferecendo condições de um pleno desenvolvimento de suas capacidades inatas e adquiridas pelo meio em que vive, de acordo com seu contexto sociocultural. Por razões especiais, esta pesquisa fornece especificamente ajustes temáticos relacionados à participação da família na educação infantil. O desenvolvimento

desta pesquisa teve início com a tentativa de compreender e analisar o impacto da parceria entre escola e família no desenvolvimento da criança.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O presente trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica qualitativa. Leite e Bin (2012, p.30) acreditam que a pesquisa bibliográfica busca explicações a partir dos referenciais teóricos publicados, pois permite ao pesquisador manter contato com o que foi escrito sobre o assunto como artigos científicos, livros e outros materiais de pesquisa.

A opção por esta abordagem temática se faz necessária por compreender que a pesquisa bibliográfica é um levantamento e escolha de documentos já publicados, de acordo com as pesquisas relacionadas ao tema de estudo. Entende-se que a falta de participação dos pais na vida escolar da criança desde a primeira infância tem recebido críticas de intelectuais que analisam os impactos dessa participação quando ela existe, bem como os efeitos negativos quando ela não está presente.

A pesquisa bibliográfica sobre o tema conduziu a tentar consolidar o objetivo deste trabalho, que primeiramente buscou mostrar que escola e família precisam caminhar juntas, para que haja um bom desempenho entre professor, aluno e comunidade. Para isso, houve um estudo de vários materiais, entre eles, livros, artigos, revistas, periódicos e sites no sentido de entender o que será preciso para ampliar as habilidades profissionais em relação à prática pedagógica no sentido de obter uma educação infantil de qualidade.

Em especial, foram realizadas pesquisas teóricas com base em autores que defendem a família como facilitadora do desenvolvimento escolar das crianças. Nesse sentido, eles entendem o papel específico de cada um na educação infantil, para que possam interagir com o trabalho realizado junto a esse público.

Desta forma, o enfoque desta pesquisa será as diferentes concepções de práticas educativas que orientam o trabalho do docente e desta forma será possível contemplar as especificidades da formação da criança quanto ao papel da família, estado e sociedade.

Para Gil, (2002, p.53) a pesquisa bibliográfica é o estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica “[...] é aquela que apresenta explicações a partir de registro disponível,

decorrente de pesquisa anterior, em documentos impressos e publicados”. Dessa forma o amparo em outros autores foi o fio condutor para explorar a temática dessa pesquisa que é a relação entre essas duas instituições e sua contribuição para o desenvolvimento escolar.

3 DESENVOLVIMENTO

A finalidade da educação é o pleno desenvolvimento do ser humano e os pais, a família são os principais formadores, a escola faz sua parte complementando o que nem sempre é possível obter em família, a continuação do processo educacional, o educar não é só desenvolver o aprendizado, mas todo potencial que traz a criança.

A educação infantil de qualidade bem preparada é o início de tudo, onde se aprende um alicerce, vem a socialização, habilidades, o lúdico, estimulação, convívio social.

A união de duas forças e formas de ensinar, em prol de uma criança, sabe que valores éticos, afetivos, emocional, intelectual e financeiro interferem sim no andamento e principalmente no rendimento escola. Muitas famílias limitam-se ao trabalho, ora por necessidade ora por bens materiais a um contexto social que não condiz com sua realidade, deixando de acompanhar seus filhos e descarregando na escola uma obrigação que não é dela.

A educação familiar, ou seja, a estruturação familiar visa intervenções de natureza preventiva para que a criança possa ter mais superação das dificuldades de aprendizado, o educador nem sempre vai atingir todos os seus objetivos e alunos, nesse sentido é importante lembrar a importância da relação entre professor e família, professor e aluno, família e escola para que todos junto assumam o papel de orientar, educar, amar e preparar a criança para a vida.

3.1. O CAPITAL CULTURAL E A FAMÍLIA NA ESCOLA

As instituições de educação infantil são um dos alicerces do desenvolvimento infantil, pois, além de proporcionar cuidados de saúde física, também criam condições para o desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional. Além de socializar as crianças, promovem a aquisição de conhecimentos e o

desenvolvimento do meio em que vivem, para que possam explorar compreender e construir uma visão de mundo e de si mesmas.

O papel da escola é socializar conhecimentos, vinculados ao desenvolvimento afetivo e cognitivo das crianças, no entanto, a escola é um lugar onde as crianças devem encontrar os meios para se prepararem para os projetos de vida, por isso a qualidade do ensino é condição necessária para a sua formação intelectual e moral, pois sem uma formação de qualidade as crianças verão os seus projetos frustrados no futuro.

Nesse sentido, teremos um perfil de educando crítico, reflexivo, participativo, atuante, pesquisador, respeitador, contestador, argumentador, criativo, alegre, feliz, coletivo e humano, pois ele sabe que pode contar com sua família. Os pais devem perceber que a escola não é uma entidade estranha, desconhecida, e sua participação ativa são garantia da qualidade do ensino escolar.

É importante ressaltar que a presente pesquisa partirá principalmente das orientações emanadas na implementação da Lei nº 9394/96 Brasil (1996) que coloca a educação infantil como primeira etapa da educação básica. Sua aprovação foi uma conquista dessa etapa de educação como direito, qual foi se desenvolvendo até a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Essas diretrizes reúne os princípios, fundamentos e procedimentos estipulados pela Seção de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação para orientar a formulação, planejamento, implementação e avaliação de políticas públicas e pedagogia da educação e recomendações curriculares sociais, intelectuais e afetivos dos familiares e ambiente escolar (BRASIL, 2006).

Quanto à participação da família na vida escolar do educando, entende-se que esse deve se firmar no auxílio a atuação pedagógica escolar. Ou seja, os pais ou responsáveis devem acompanhar os filhos, ajudá-los, não apenas nas tarefas escolares, mas em toda vida escolar. Essa valorização da educação pela família foi denominada por Bourdieu (1979) de Capital Cultural.

Bourdieu (1979) acredita firmemente que o capital econômico não é o único tipo de capital mobilizado pelo sujeito para reproduzir privilégios e distinções sociais. As instituições de educação infantil são um dos alicerces do desenvolvimento infantil, pois, além de proporcionar cuidados de saúde física, também criam

condições para o desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional. Além de socializar as crianças, promovem a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento do meio em que vivem, para que possam explorar compreender e construir uma visão de mundo e de si mesmas.

O autor acredita que essa diferença entre as pessoas que conectam capital cultural e capital econômico é uma espécie de "arbitrariedade cultural". Sua compreensão do capital cultural relacionado ao mundo material e às condições de aprendizagem o torna parte do dia a dia das pessoas. Isso é importante porque ele reconhece que as crianças em classes normais muitas vezes não acham o conteúdo escolar atraente porque estão longe dessa realidade. Muitas vezes a família não dá à escola a atenção e importância que ela merece. Para Bourdieu (2001), o capital cultural anterior foi um fator relevante nessa tendência e, portanto, um fator importante no sucesso ou fracasso dos alunos.

As instituições de educação infantil devem ser vistas como equipamentos educacionais, não como um ambiente de auxílio, ou como um local de armazenamento para as crianças viabilizarem o trabalho dos pais. Embora tradicionalmente a história da educação infantil esteja relacionada à assistência social, essa assistência envolve locais onde os pais trabalhadores devem deixar seus filhos e comprovar suas condições de vida.

Para além do mero cuidado, ou de um ambiente propício para deixar as crianças, a educação infantil é uma etapa da educação básica, e desde a LDB 9394/96, se constitui como direito, como mencionado anteriormente. Nesta fase, o desenvolvimento infantil, como nas outras fases necessita de uma estrutura escolar que proporcione à criança desenvolver a inteligência, função, interação, jogos, emoções e socialização. De acordo com as recomendações da LDB 9394/96, a estreita relação entre escola e família pode ser redefinida com ênfase no papel que essas duas instituições devem desempenhar na educação da criança, ao enfatizar a finalidade da educação, é responsabilidade da família e do estado.

A afirmação do artigo 2º infere a relevância dessas duas instituições e sua importância para as crianças, pois começam na primeira infância. Pode-se dizer que existem muitas visões sobre a forma de tratamento familiar, às vezes como um ambiente protetor ou uma ameaça ao desenvolvimento familiar, que tem por trás

questões econômicas e sociais, organização familiar e o tempo que eles podem dar aos filhos.

Para que o professor da educação infantil possa cooperar com a família para a realização de um trabalho eficiente, ele deve considerar os múltiplos modelos de família existentes na sociedade e tratá-los igualmente para o desenvolvimento profundo dos filhos. Outras questões que também devem ser consideradas são as condições de trabalho que geram muitos problemas a respeito da guarda da infância, junto com a cultura da violência, seja ela física ou moral, presente em muitas famílias.

A vida familiar e a vida escolar andam de mãos dadas. Nesse sentido, é importante ressaltar a família e a escola com ênfase no aproveitamento dos benefícios desta relação porque isso ocasiona benefícios para promover a aprendizagem e a socialização das crianças. É inegável que a família desempenha um papel importante como educadora na construção de uma boa educação. Ao longo do processo de pesquisa, foi reconhecida a importância da relação família / escola no processo de formação da criança. Ambos são referências para apoiar o bom desenvolvimento da criança, portanto, quanto melhor for a parceria entre eles, mais positivo e importante será o desempenho escolar da criança / aluno.

Famílias que trabalham com escolas e vice-versa é essencial para o desenvolvimento geral da criança, então um pilar importante para o bom desempenho escolar. Mas para a escola conhecer a família, é necessário que ela abra suas portas, de forma a fortalecer e garantir a presença dos pais por meio de reuniões mais interessantes e que despertem atenção deles para educação dos filhos. Com o espaço aberto da escola a atração das famílias para o ambiente escolar gera novas oportunidades e certamente desenvolve a educação continuada de qualidade realizada também, devido a essa relação família e escola.

Os pais não sabem como funciona a escola e não sabem compreender as características do desenvolvimento cognitivo, consciência emocional, moral e social ou compreensão do processo de ensino. Contudo, não existe fórmula mágica que possa afetar a relação família e escola, porque, cada família, cada escola, a realidade de vida é diferente. A interação é essencial para compreender sua realidade e para estabelecer uma relação de diálogo mútuo e encontrar caminhos.

Um dos obstáculos que impedem a boa relação entre instituição familiar e a instituição escolar é a formação inicial dos professores, pois esses absorvem teorias muitas vezes inadequadas à realidade em que exercem sua prática pedagógica, por não conhecer a criança, a família, a condição ou o meio em que ela vive.

Entre as fontes teóricas, a psicologia do desenvolvimento exerce grande influência na visão do senso comum acerca de papéis e identidade dos membros de uma família, além de servir como uma bússola para orientar as ações dos familiares da criança e também dos profissionais comprometidos com as tarefas de atendê-la e educá-la (OLIVEIRA, 2002, p. 24).

Segundo Oliveira, a psicologia e a medicina oferecem às mães os principais conceitos que acabam sendo absorvidos como modelos para introduzir na educação de seus filhos e, muitas vezes, levando esses pais a fazerem comparações com outras crianças. Para que a interação ocorra de forma eficaz, deve-se iniciar o período de adaptação, e o professor deve receber as crianças e seus familiares de forma amigável, para diminuir a sensação de insegurança e medo desses familiares. As inseguranças de que as crianças costumam ser infectadas tornam mais difícil para elas permanecer na pré-escola. Dar aos pais a chance de explicar seus pontos de vista sobre o papel da escola também pode ser um passo em direção ao bom relacionamento que desejam.

Curiosamente, além de trocar opiniões sobre o dia a dia da escola para tornar a relação entre professores e pais o mais agradável possível, os pais também querem entender e discutir os objetivos das sugestões pedagógicas e como os professores esperam atingir esses objetivos, interesse comum: as crianças.

Acredita-se que, quando os pais e outros membros da família participam de reuniões escolares, as atividades organizadas em festas ajudam a reunir experiência sobre o verdadeiro contexto do crescimento das crianças, tornando-as mais eficazes e intensas.

3.2 A CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA PARA APRIMORAR A PRÁTICA PEDAGÓGICA.

De acordo com Lino (2012) a participação da família é uma das alternativas encontradas para desconstruir a visão de que a educação da criança é obrigatória somente na escola. O fato é que cada segmento trabalha de maneira diferente e em nenhum momento podem ser considerados descartáveis para o aprimoramento do desenvolvimento da criança.

Já Lima (2005), defende que em alguns casos a família pode ser um ponto negativo para a formação e desenvolvimento da criança, o autor aduz que a família é um campo de formação relativo à aprendizagem, sua aquisição, desenvolvimento e distorções de certo e errado muitas vezes podem interferir no processo pedagógico da criança em formação.

O autor defende que na escola os profissionais estão preparados e realizam trabalhos específicos através de processos e estratégias que levam em conta a individualidade do aprendiz o que eleva o seu contexto educacional.

Concordando com Lino (2012), que independente da forma que cada família vive, esta instituição é necessária na vida escolar da criança, pois é no seio familiar onde a criança nasce, cresce e aprende a olhar o mundo. E independente se a família é bem constituída ou não aos olhos da sociedade, está sempre será o ponto de partida para tudo, vida, escola, sociedade, realizações etc., portanto, defende-se que a família e escola devem estar unidas em torno de um mesmo ideal e buscarem juntas o desenvolvimento psíquico e educacional da criança.

Segundo Cirqueira (2009, p.21);

[...] educar é preparar para vida, é preparar para a convivência saudável em sociedade, educação se faz em parcerias que devem envolver escola, comunidade religiosa, vizinhos, amigos, outras entidades e principalmente a família, todos contribuem para a construção do conhecimento e preparação para a cidadania. Nada substitui o papel fundamental da família na educação dos filhos. Ou seja, "O primeiro ambiente alfabetizador não é a escola, mas a família que ensina os filhos, mesmo de forma indireta e implícita", considerando a influência do meio-família, escola e sociedade- no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios do ser humano (CIRQUEIA, 2009, p.21).

Cirqueira (2009) acredita que as dificuldades de aprendizagem não são problemas intelectuais. As pessoas recebem, processam e transmitem informações de diferentes maneiras. Dificuldades de aprendizagem são fatores que afetam a capacidade de compreender ou usar a linguagem falada ou escrita, realizar cálculos

matemáticos, coordenar movimentos ou atrair atenção direta. Em geral, a escola é uma instituição responsável por reinterpretar o processo de aprendizagem já iniciado na família, propicia a construção do conhecimento, devolve aos sujeitos a alegria de aprender e resgata sua autonomia por meio de trabalhos e dons pessoais específicos.

Há que se considerar que a escola é o espaço do conhecimento mais elaborado, no caso da criança, ela tem acesso as brincadeiras, brinquedos, ao lúdico, desenvolvimento motor e cognitivo com a socialização. Enquanto a família não tem a responsabilidade de fornecer o mesmo tipo de conhecimento da escola, mas geralmente esse conhecimento é parte da cultura, dos valores, crenças e formas de viver de cada família, quais são passadas para a criança desde os primeiros dias de vida.

A educação familiar, ou seja, a estrutura familiar visa prevenir e intervir para que as crianças superem as dificuldades de aprendizagem quando ingressam na escola regular. Portanto, é necessário encontrar recursos que possam ajudar e contribuir para esse trabalho. É por meio dessa busca por subsídios que o diagnóstico das necessidades cotidianas da sala de aula tornou-se uma base importante para a avaliação institucional cotidiana.

Do ponto de vista técnico, a educação é um processo de desenvolvimento contínuo do corpo humano, da inteligência e das habilidades morais para uma melhor integração na sociedade ou no próprio grupo social. Entende-se que, desde o passado, a educação infantil tem sido o tema mais polêmico para as famílias, na tentativa de conquistar espaço, por ser esta a instituição tradicionalmente responsável pelo cuidado e educação dos filhos.

De acordo com as orientações de Sanches (2004) a educação infantil no Brasil era até pouco tempo conhecida como creches e surgiu no final do século XIX, sua necessidade foi decorrente do período inicial do processo de urbanização e formação das cidades, promovidas pela migração massiva da população do campo para a cidade e de novas relações de trabalho baseadas na produção industrial. Ramos (2005) também explica que foi nesse período que cresceram as cidades em áreas afluentes.

Entre as fontes teóricas, Oliveira, 2002, diz que:

A psicologia do desenvolvimento exerce grande influência na visão do senso comum acerca de papéis e identidade dos membros de uma família, além de servir como uma bússola para orientar as ações dos familiares da criança e também dos profissionais comprometidos com as tarefas de atendê-las e educa-las (OLIVEIRA, 2002, p.25).

De acordo com Oliveira, observa-se que entre a família, escola de educação infantil, sempre oscilaram as funções e significados dessas instituições tão bem demarcadas no interior da sociedade ao longo da história.

No caso do Brasil, esteve associada ao cuidado assistencialista, promovido por primeiras damas e personagens políticos quais a afirmavam como moeda de troca ou favor, para ter os pais onde deixar os filhos para o trabalho.

A Constituição de 1988 tornou a educação infantil um direito, mas somente na LDB 9394 / 96 ela passou a ser a etapa da educação básica com recursos garantidos pelo Estado. Desde então, as creches e as pré-escolas foram incluídas na política de educação. Trata-se de um conceito de ensino que complementa as ações familiares e não é mais um meio auxiliar. Tornou-se uma obrigação nacional e um direito da criança. Do ponto de vista da pedagogia, as crianças são uma espécie de existência social, histórica, pertencente a uma determinada classe social e cultural.

No Brasil, a Educação Infantil teve o seu devido reconhecimento como parte da Educação Básica após ser efetivado na legislação, decorrente da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº.9.394, de 1996. No Art. 29, a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como princípio promover o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em todos os seus aspectos, sendo eles, físico, psicológico, intelectual e social, dando continuidade à ação da família e da comunidade. As instituições da educação infantil organizam e formalizam uma aprendizagem que já se iniciou na família e que vai ter continuidade nas suas experiências com a sociedade (PAIN, 1992, p17).

Parece que o objetivo do Centro de Educação Infantil CEMEI hoje é educar por meio do poder do ensino social, pois a criança passa a maior parte da vida no meio ambiente e as pessoas do entorno estão familiarizadas com ele. Vem sendo cada vez mais frequente entre os educadores de Educação Infantil, discussões em relação à situação da educação pré-escolar, buscando com isso a construção de sua própria identidade.

Acredita-se que a participação dos pais e outros familiares em reuniões, organizações de festas nas creches e pré-escola serve para agregar experiências em torno do real contexto sobre o desenvolvimento da criança, tornando-o assim, mais eficaz e intenso.

Por isso é tão necessário que a família acompanhe frequentemente seus filhos não tendo nada a perder e sim a ganhar, amor, paciência, tempo, diálogo, crescimento intelectual esta parceria ainda continua sendo a salvação de tudo desde que posto em prática educação vem de casa e começa desde que nascemos à educação infantil parte do início de tudo, parte do início da formação do caráter, formação intelectual, formação pessoal da criança como ser de uma sociedade.

Essa tarefa se torna mais fácil quando os pais ou responsáveis participam da vida escolar de seus filhos, pois quando a família demonstra interesse, muitos problemas são controlados e até resolvidos por conta deste envolvimento escola versus família. O interesse e a participação dos pais com seus filhos conduzem ao desempenho na resolução de seus problemas. Os pais são de início os principais formadores da educação de seus filhos.

Portanto, estamos vivendo um período de grandes transformações sociais e educacional, é tempo de reverter às diversas marginalizações cometidas contra a educação brasileira ao longo de sua história e tentar mudar essa realidade, portanto, para que isso aconteça é necessária uma junção de esforços de todas as pessoas que compõem as instituições que lidam com educação e instituição familiar.

Aos pais ou responsáveis servem de base para a criança, é neles que elas vão se espelhar. Valores morais e éticos que algumas décadas atrás eram passadas de pai para filho como se fosse um diploma de faculdade, onde respeito e obediência principalmente aos mais velhos era prioridade, os valores da família precisam vir de encontro com os da escola para que as crianças percebam e aprendam com as atitudes e modelos apresentados por ambas. Freire (2004 p, 18) ressalta que:

[...] a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda se a opção é progressista, senão se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da justiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho se não viver a opção que escolher. Encarna-la diminuindo, assim a distância entre o que se diz e o que se fez (FREIRE, 2004, p.18).

É indispensável que família e escola andem juntas “falando a mesma língua” dessa forma as crianças estariam sendo bem preparadas para o futuro, que a um piscar de olhos se torna o presente transformando-os em profissionais competentes e acima de tudo pessoas realizadas.

A base de tudo é a família, então se deve agarrar a essa pequena parcela de pais que participam e acompanham seus filhos promovendo e resgatando a importância dessa aliança para o desenvolvimento da criança. Isso reflete a uma boa relação em que família e escola podem caminhar juntas transformando todos em mediadores do conhecimento, no entanto, a família seus valores, cultura e tradição e a escola o desenvolvimento integral da criança contemplando o intelectual, afetivo, motor, físico, psicológico e social.

3.3 AS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E A INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR E CRIANÇA

Na educação infantil a relação entre professor e criança é um fator complexo, embora necessário e possui desafios próprios. Nas pré-escolas, esse parceiro das crianças é o professor, é ele que conduz os educandos ao desenvolvimento e tem como função relacionar afetivamente com as crianças, já que elas precisam de alguém que compreenda suas emoções e assim, auxilie na estruturação de pensamento.

Ao oferecer as crianças momentos de esclarecimento e ações, o professor está alimentando o pensamento infantil, propondo questões que a ajudem a fortalecer as ideias já existentes e também a construir novas hipóteses. As interações ocasionadas pelas crianças com seus professores não contribuem unicamente para a construção de uma ética, mas desempenham a formação de uma noção política e certa autonomia, aspectos que, diversas vezes, passam despercebidos como inerente ao processo de ensino. Entender o importante papel do professor como pessoa que promove os educandos a aprender, agir, e falar é

essencial para a formação da personalidade e do caráter das crianças, pois as crianças são ativas.

As instituições de educação infantil devem tornar acessíveis a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos de cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. “Cumprir um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação” (BRASIL, 1998 p. 23).

As instituições de educação infantil devem ser percebidas como equipamentos educacionais e não somente como assistencialistas uma das características da educação infantil e associar o cuidado com a educação, de modo em que, um complementa o outro, já que, sabemos que nos primeiros anos de vida, o cuidado é extremamente necessário.

Conforme preconiza a LDB 9.394/96 s/p

[...] toda educação inclusive educação infantil tem como finalidade conduzir o indivíduo ao progresso, oferecendo condições de um pleno desenvolvimento de suas capacidades inatas e adquiridas pelo meio em que vive, de acordo com seu contexto sociocultural. LDB 9.394/96 s/p

Partimos do pressuposto de que um conjunto de recursos atuais ou potenciais relacionados a um conjunto de redes persistentes com relações institucionalizadas que têm entendimento mútuo (ou seja, conexões com o grupo) não são apenas agentes com propriedade comum, mas também passam por permanentes e úteis.

Ao observar as instituições escolares e as famílias, tendo em conta as semelhanças e diferenças entre elas e compreendendo-as numa densa atmosfera cultural, os cidadãos, homens e mulheres são incorporados e atuantes na história social como sujeitos sociais e históricos. Por causa da divisão de classes profundamente enraizada, ela constantemente separa as pessoas das condições naturais de igualdade. A família é um espaço social e cultural, faz parte do cotidiano e da história da criança no seu processo de socialização.

Na educação infantil a relação entre professor e a criança é um fator complexo, embora necessário e possui desafios próprios, sendo o professor o parceiro das crianças é ele que conduz os educandos ao desenvolvimento e tem como função se relacionar afetivamente com as crianças, já que ela precisa de

alguém que compreenda suas emoções e assim, auxilie na estruturação do pensamento. O capital cultural está relacionado ao acesso que a criança possui e as condições para desenvolver seu potencial cognitivo, quando ela está inserida num ambiente que não lhe proporciona as condições para seu pleno desenvolvimento, ela pode ser limitada de desenvolvê-lo.

Nessa perspectiva, as classes populares teriam afetadas tanto em condições materiais como de acesso aos bens mais desenvolvidos da humanidade. No caso da educação infantil, a luta por políticas para torná-la acessível e de qualidade seria um processo de ampliação desse capital cultural, além da valorização da família que vê na educação uma possibilidade de desenvolvimento das capacidades intelectuais da criança, e por isso tende a valorizá-la.

Assim, estão incluídos, nesse conceito, desde bens culturais objetivados, até conhecimentos, valores e disposições com relação à cultura, além das credenciais escolares dos membros da família. Mesmo reconhecendo a fundamental importância das instituições de educação infantil, a parceria com a família e os demais profissionais que englobam todo esse sistema educacional de maneira direta ou indireta, acarretara no diferencial na formação dessas crianças, diante de tudo isso, o professor nunca deve se esquecer de que as crianças são seres humanos, que possuem sentimentos e, sendo assim, não devem deixar a afeição de lado, trabalhar somente o intelectual da criança e considerá-la como máquina.

Se fizermos alguma coisa com alegria as reações emocionais de alegria não significam nada senão que vamos continuar tentando fazer a mesma coisa. Se fizermos algo com repulsa isso significa que no futuro procuraremos por todos os meios interromper essas ocupações. Por outras palavras, o novo momento que as emoções inserem no comportamento consiste inteiramente na regulação das reações pelo organismo (VIGOTSKI, 2001, p. 139).

As emoções são divididas em dois grupos: um grupo está relacionado às emoções positivas e o outro está relacionado às emoções negativas. Portanto, se o professor pretende mediar com os alunos, é necessário vincular o seu comportamento às emoções positivas para se atingir o sucesso esperado no processo de ensino.

Nesse sentido, Vygotsky (2001) apontou que os professores devem estar atentos para vincular novos conhecimentos à emoção, caso contrário, o conhecimento desaparecerá. Para o autor, a mediação do professor é essencial para determinar a relação entre o aluno e o conteúdo ministrado. A partir das considerações aqui mencionadas, pode-se verificar que o papel do professor é fundamental no processo de internalização do conceito e desenvolvimento dos alunos, e isso ocorre na mediação e na qualidade da relação que se estabelece entre professores e alunos.

Diante do exposto, é certo que a mediação pedagógica realizada pelo professor afetará o processo de ensino, sendo a qualidade dessa relação fundamental para o sucesso da aprendizagem dos alunos. Portanto, a psicologia histórica e cultural ajuda a repensar a prática docente, e tem como alicerce o conceito de desenvolvimento humano baseado e estabelecido nas relações sociais.

O ser humano está sempre aprendendo, e o papel da família é fundamental, pois é ela quem decide o que os filhos precisam aprender e qual instituição deve participar dos conhecimentos necessários para tomar a melhor decisão no futuro. Cuidar, e conseqüentemente educar, não é tarefa fácil. Isso exige sensibilidade e conhecimento dos profissionais, principalmente das famílias, para que entendam que as crianças devem sempre proporcionar momentos de seu crescimento, reflexão e desenvolvimento, para que possam distinguir o certo do errado.

Considerando a criança um agente ativo de seu processo de desenvolvimento, o professor infantil faz a mediação, entre ela e seu meio, utilizando os diversos recursos básicos disponíveis: o próprio espaço físico da creche ou pré-escola com seu mobiliário, equipamento e materiais, as tarefas e instruções propostas e, particularmente, sua maneira de se relacionar com a criança: como observa, apoia, questiona, responde-lhe, explica-lhe, dá-lhe objetos e consola (OLIVEIRA, 2002, p. 2).

O professor fornece pistas sobre como estudam, trabalham e fazem conexões para ajudar as crianças a participarem ativamente. Essas pistas são construídas à medida que percebem cada criança e compreendem seus próprios sentimentos. Com a ajuda de professores, as crianças obtêm informações e experiências de fora. Por isso, é preciso interagir com eles, mesmo os muito pequenos, agir para pensar em como acalmá-los, motivá-los, ajudá-los e distinguir, conceituar e argumentar.

As práticas discursivas que se estabelecem nos Cemeis e pré-escolas agem como fonte de construção do conhecimento já existente nas diversas vivências culturais das crianças. Para isso, o profissional da educação infantil, mais do que qualquer outro, deve possuir tal sensibilidade a fim de acompanhar a imaginação intelectual que a criança possui e demonstra.

Para conhecer cada criança e como ela reage a cada situação é necessário que o professor seja um observador, percebendo suas reações e incentivando-as a expor o que pensam sobre esse ou aquele conceito. Com isso, ele a auxilia a superar visões e obter esquemas flexíveis e criativos de significação.

Alguns elementos transformam essa relação em experiências com certas dificuldades. A linguagem das crianças, como ferramenta de trabalho é utilizada para sua própria relação com outras pessoas e a qual o professor deve identificar e compreender. Além disso, os Cemeis e pré-escolas lidam com mais uma questão complicada, o de estar trabalhando com crianças que estabelecem um vínculo agora especial, pois a criança ainda apresenta um pensamento egocêntrico, o que gera dificuldades em compreender que não é apenas o seu modo de pensar e ver que existe.

Essas características tornam o trabalho do professor uma tarefa difícil e árdua, portanto, a instituição de educação infantil é um dos cenários do desenvolvimento infantil, pois além de prestar cuidados físicos, também cria um desenvolvimento cognitivo, simbólico, social e emocional. No entanto, é fundamental que, além da socialização, essas instituições também sejam entendidas como um ambiente que promove a aquisição de conhecimentos e não como um substituto das instituições familiares. Nele, as crianças vivem, exploram, entendem, constroem o mundo e sua própria visão.

Tornar-se parte de uma organização infantil pode dar a essa criança a oportunidade de se conectar com outras pessoas (sejam elas crianças ou não) e continuar interagindo com elas em quaisquer atividades que realizem, seja para fins de cuidados ou educação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de variadas ponderações sobre alguns conceitos de educação e das influências que esta tem no indivíduo, de acordo com as fundamentações teóricas dos estudiosos pesquisados, se alcança a participação da família na escola como denominador que oferece várias possibilidades para o desenvolvimento da criança.

Nesse sentido, entende-se que todos os envolvidos na educação da criança necessariamente precisam saber ensinar e aprender o tempo todo, haja vista que a educação é uma troca constante de aprendizado, nesse sentido, a escola por meio de seus professores deve propor essa troca para que o educando desperte o interesse de forma plena e, que a família reconheça seu papel como co-educadora, e nesse sentido, todos os envolvidos devem considerar o contexto histórico, social de seus alunos.

Sabe-se que o aluno cujos pais participam de sua vida escolar geralmente tem sucesso nos estudos, e essa atuação positiva vai levá-los a colher bons frutos profissionais e de cidadania. O sucesso de uma criança depende inteiramente dos pais, escola ou da relação família e escola, sendo essa uma parceria necessária.

A tarefa é mais fácil quando a família participa da vida escolar. O valor que a sociedade dá para a educação, a importância de se ter uma cultura para a construção destes valores. Cada família vem de uma situação e possui valores que podem ser diferentes entre elas, muitas vezes foram passados de pai para filho não havendo este companheirismo, de família e escola. A percepção dos pais ou responsáveis atualmente é diferente, quando a família já tem noção da sua importância na vida escolar dos filhos.

A educação infantil é o pilar de tudo, ela permite as primeiras formações sociais, intelectuais, desenvolvimento motor, emocional para isso, há o professor como mediador do conhecimento. E ao que se pode notar a criança se sente “gente” quando esta na presença da família e da escola sente-se realizada ao ver o diálogo entre aqueles que ela convive, sendo ela o centro das atenções. Os envolvidos nesta educação precisam saber ensinar e aprender o tempo todo, a educação é uma troca constante de aprendizado.

Diante do exposto, esse trabalho buscou compreender como a influência das relações familiares e escolar afeta o desempenho escolar dos alunos. Não há dúvida de que a conexão entre a casa e a escola afetará positivamente o desempenho do aluno. Portanto, é compreensível que, para estabelecer uma relação harmoniosa, será útil fazer sugestões construtivas e participativas para que as famílias e as escolas estabeleçam um mecanismo de incentivo que afete o desempenho escolar dos alunos.

Ao se pensar nessa relação que foi tema dessa pesquisa, percebe-se que ainda estamos em passos lentos, porém em uma constante evolução, fica então a ideia de começarmos pela comunicação e dialogo, precisamos entender nossos alunos, docentes e as famílias, compreender os anseios, suas expectativas, seu conhecimento e visão de mundo e nos fazermos entender que a família quando presente se sinta atuante, companheira da escola e do professor.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. **Os três estados do capital cultural.** In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (orgs.) *Escritos de Educação*, 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 2001, p.73.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Brasília, MEC/SEB, 1998, p.23.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Brasília, MEC/SEB, 2006. 1 v.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Brasília, MEC/SEB, 2009.
- CIRQUEIRA, A. G. **A importância da afetividade para o aprendizado da criança,** 2009, p. 21.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Anatomia: Saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra. 2004. 30ª edição.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. **Lei de diretrizes e bases - LDB 9394/96 atualizada em 2013/ LEI 13.278/2016** Que promove a mudança nos currículos dos diversos níveis da educação Leite e Bin (2012 p30).
- LIMA, Heloisa Pires. **Personagens negros: um breve perfil na literatura infanto juvenil.** In. **Superando o Racismo na escola.** 2ª Edição revisada. MEC/SEC, 2005.
- LINO, Adriana R. Sordi. **Diagnósticos Psicopedagógicos Clínico,** 2012.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamento e Métodos/Zilma Ramos de Oliveira.** São Paulo: Cirtez, 2002.
- PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1992, p.17.
- PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação.** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.
- SANCHES, Emília Cipriano. **Creche – realidade e ambiguidade.** 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.